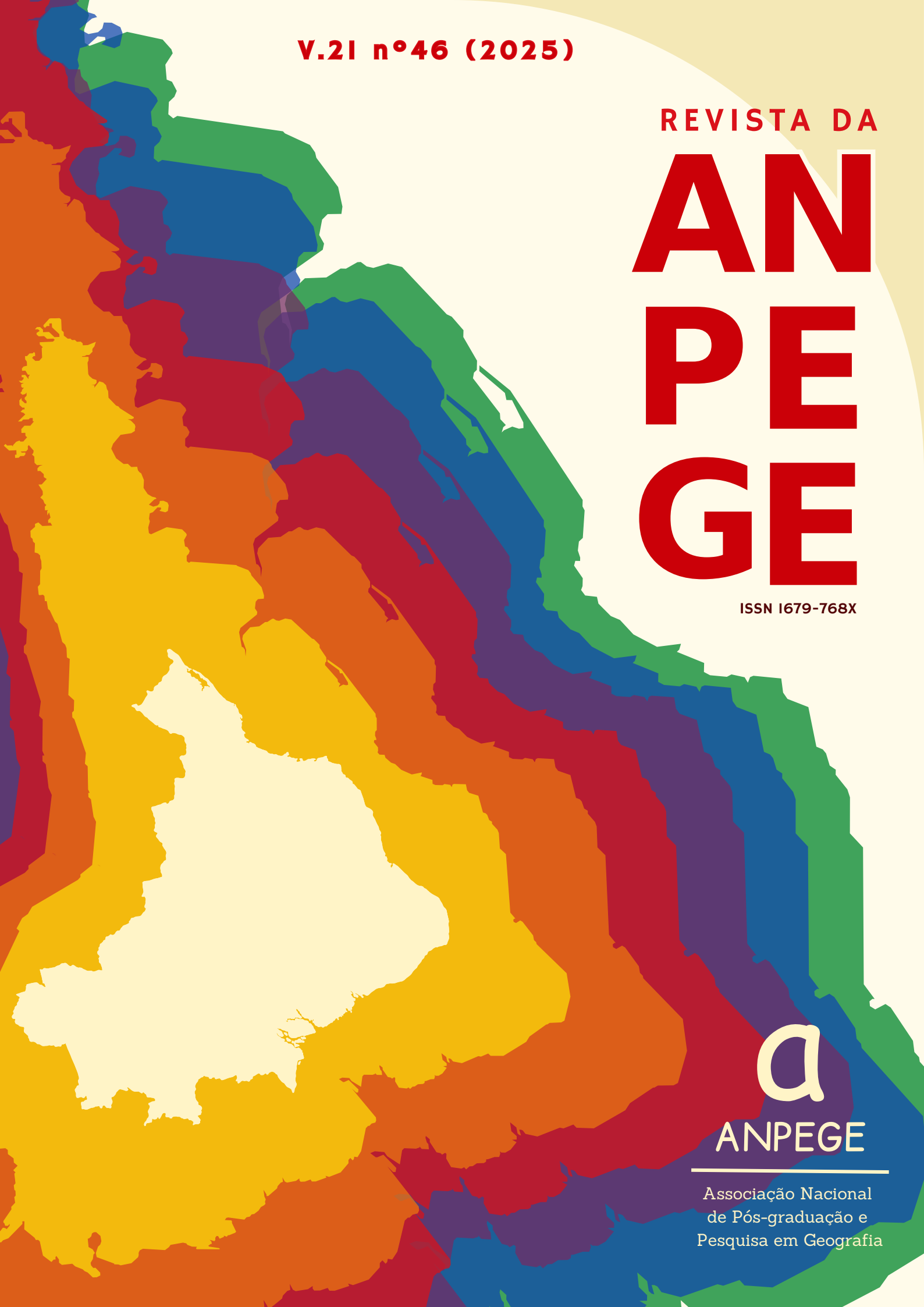
V.21 nº46 (2025)

REVISTA DA ANPEGE

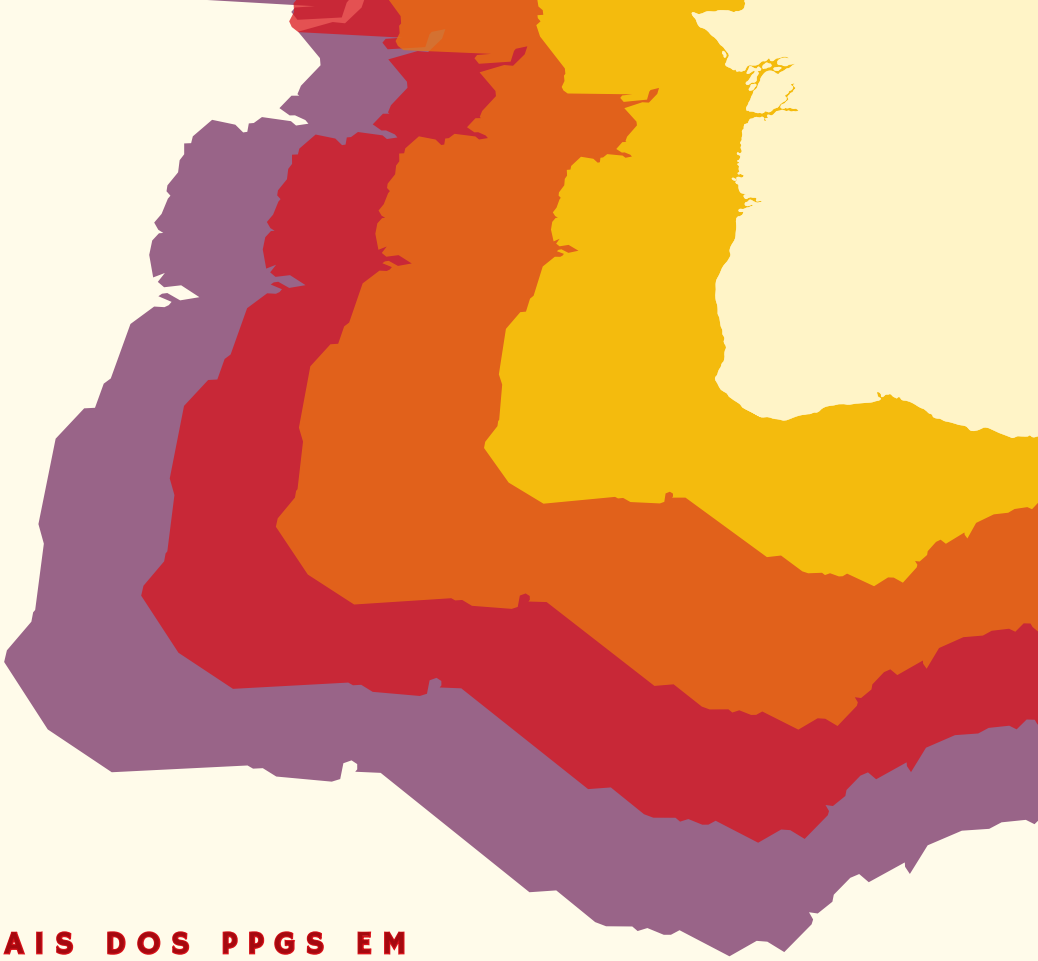
ISSN 1679-768X



ANPEGE

Associação Nacional
de Pós-graduação e
Pesquisa em Geografia

REVISTA DA
ANPEGE



IMPACTOS SOCIAIS DOS PPGS EM GEOGRAFIA

Pensar, pesquisar e fazer ciência: os desafios do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Viçosa

Thinking, researching, and doing science: the challenges of the Postgraduate Program in Geography at the Federal University of Viçosa.

Pensar, investigar y hacer ciencia: los desafíos del Programa de Posgrado en Geografía de la Universidad Federal de Viçosa.

DOI: 10.5418/ra2025.v21i46.20665

JULIANA CRISTINA FRANZ
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

V.21 n°46 (2025)
e-issn : 1679-768X

RESUMO: O Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Viçosa (PPGEO-UFV), criado em 2018, foi avaliado no quadriênio 2017-2020, quando tinha dois anos de existência. Porém, no quadriênio 2021-2024, seremos avaliados em um ciclo completo. Nesse sentido, o intuito deste artigo é partilhar as vivências do percurso do programa em sua ainda breve história e analisar seus principais efeitos na comunidade local/regional. Como metodologia, a análise quanti-qualitativa fundamentou-se em documentos escritos para o preenchimento da Plataforma Sucupira. Como conclusão, verifica-se que, ao longo de sua trajetória, o PPGEO-UFV tem auxiliado na formação de excelência e engajamento social de sucessivas gerações de pesquisadores, responsáveis por uma variedade de estudos científicos de grande importância educacional e social. Pode-se concluir que o programa alcançou objetivos de capacitação profissional para o ensino superior, educação básica e outras áreas específicas da Geografia, afetando a sociedade de variadas maneiras e dimensões.

Palavras-chave: pesquisa científica; formação acadêmica; formação técnica; relevância social.

ABSTRACT: The Graduate Program in Geography at the Federal University of Viçosa (PPGEO-UFV), created in 2018, was evaluated in the 2017–2020 quadrennium, when it had only two years of existence. However, in the 2021–2024 quadrennium, it will be assessed within a full evaluation cycle. In this context, the purpose of this article is to share the experiences of the program's still brief history and to analyze its main impacts on the local and regional community. As a methodology, the quantitative–qualitative analysis was based on written documents used to complete the Sucupira Platform. In conclusion, it is evident that throughout its trajectory, PPGEO-UFV has contributed to the high-quality training and social engagement of successive generations of researchers, responsible for a variety of scientific studies of great educational and social relevance. It can be concluded that the program has achieved its objectives of professional

Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. CC BY - permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

training for higher education, basic education, and other specific areas of Geography, influencing society in various ways and dimensions.
Keywords: scientific research; academic training; technical training; social relevance.

RESUMEN: El Programa de Posgrado en Geografía de la Universidad Federal de Viçosa (PPGEO-UFV), creado en 2018, fue evaluado en el cuatrienio 2017–2020, cuando tenía solo dos años de existencia. Sin embargo, en el cuatrienio 2021–2024 será evaluado dentro de un ciclo completo. En este contexto, el propósito de este artículo es compartir las experiencias del programa en su aún breve trayectoria y analizar sus principales impactos en la comunidad local y regional. Como metodología, el análisis cuanti-cualitativo se basó en documentos escritos utilizados para el llenado de la Plataforma Sucupira. En conclusión, se observa que, a lo largo de su trayectoria, el PPGEO-UFV ha contribuido a la formación de excelencia y al compromiso social de sucesivas generaciones de investigadores, responsables de una variedad de estudios científicos de gran relevancia educativa y social. Se puede concluir que el programa ha alcanzado los objetivos de capacitación profesional para la educación superior, la educación básica y otras áreas específicas de la Geografía, influyendo en la sociedad de diversas maneras y dimensiones.
Palabras clave: investigación científica; formación académica; formación técnica; relevancia social.

Introdução

A Geografia, enquanto ciência, ocupa um papel estratégico na compreensão da sociedade e da natureza, permitindo identificar, analisar e interpretar as transformações socioespaciais e ambientais em múltiplas escalas. No caso brasileiro, a ciência geográfica desempenha um papel fundamental, tanto na produção de conhecimento científico quanto na formulação de políticas públicas, na educação básica e no ensino superior, fortalecendo uma consciência crítica voltada para os desafios contemporâneos.

No Brasil, a ciência geográfica consolidou-se no início do século XX, na maioria associada às demandas do Estado em mapear, organizar e integrar o território nacional. Nesse sentido, os estudos geográficos auxiliaram na construção de uma visão de unidade territorial, fundamental para o

fortalecimento do projeto de Estado-nação. Instituições como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Exército brasileiro, Instituto Chico Mendes (ICMBIO), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), dentre outras desempenharam papel central na cartografia oficial e na organização de dados censitários e socioeconômicos, insumos indispensáveis para a gestão pública e territorial.

A partir desse movimento, a Geografia brasileira passou a ser reconhecida como uma ciência de interesse estratégico, uma vez que fornecia subsídios para compreender os processos de ocupação, a dinâmica das fronteiras agrícolas, a distribuição populacional e as desigualdades regionais.

Um dos maiores impactos da Geografia na sociedade brasileira é seu papel no ensino escolar. A disciplina está presente desde o Ensino Fundamental, contribuindo para a formação de uma visão crítica sobre o espaço vivido, as dinâmicas socioeconômicas e ambientais. Ao abordar temas como urbanização, migrações, desigualdades regionais, mudanças climáticas e impactos ambientais, a Geografia escolar possibilita aos estudantes compreenderem a realidade local e global, desenvolvendo consciência cidadã e ambiental.

Outro impacto da Geografia na sociedade brasileira está relacionado à sua contribuição para o debate socioambiental. Em um contexto marcado por uma diversidade biogeográfica e pela concentração fundiária, encontra-se na Geografia uma ciência capaz de analisar a interação entre sociedade e natureza. Os problemas como o desmatamento na Amazônia, queimadas no Cerrado, urbanização e crescimento das metrópoles na Mata Atlântica, a desertificação no Nordeste e a frequente ocorrência de eventos extremos na região Sul são objetos de investigação que articulam teoria e prática, resultando em diagnósticos relevantes para a formulação de políticas públicas.

No campo das mudanças climáticas, a Geografia oferece ferramentas de análise que vão desde o monitoramento do clima urbano até os impactos regionais do aquecimento global. Pesquisas em climatologia geográfica, geomorfologia e planejamento ambiental têm orientado ações de defesa civil, estratégias de adaptação urbana e debates sobre justiça ambiental, contribuindo diretamente para a proteção da sociedade frente a riscos e desastres.

A Geografia também impacta a sociedade brasileira ao fornecer subsídios para o planejamento urbano. Estudos sobre segregação socioespacial, dinâmicas metropolitanas e expansão urbana são fundamentais para orientar políticas habitacionais, de mobilidade urbana e de infraestrutura. A utilização de geotecnologias, como sensoriamento remoto, geoprocessamento e sistemas de informação geográfica (SIG), ampliaram a capacidade da ciência geográfica de produzir informações precisas e aplicáveis, tanto para gestores públicos quanto para iniciativas privadas.

A ciência geográfica possui um impacto profundo na sociedade brasileira. Desde sua função estratégica no mapeamento e integração do território até sua presença na educação básica e superior, a

Geografia contribui para a formação crítica da cidadania. Além disso, seu papel nos debates socioambientais e na formulação de políticas públicas reforça sua relevância como ciência aplicada, capaz de dialogar com os desafios contemporâneos.

No Brasil, a Geografia também representa uma ciência comprometida com a justiça social, ao trazer para o centro do debate acadêmico e político as desigualdades regionais, urbanas e ambientais. Nesse sentido, seu impacto vai além da produção de conhecimento técnico: a Geografia ajuda a compreender e transformar a sociedade brasileira, articulando espaço, poder e cidadania.

A Pós-graduação em Geografia no Brasil

Segundo Paes (2023, p. 7) a pós-graduação em Geografia no Brasil inicia-se na década de 1970, com a fundação dos programas de mestrado e doutorado da Universidade de São Paulo (USP) em 1971 (Geografia Física e Geografia Humana), do Mestrado da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1972 – o seu doutorado na década de 1990 –, seguidos pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em 1976, e pela Universidade Estadual Paulista (Unesp/ Rio Claro), em 1977.

Ainda considerando a leitura de Paes (2023, p. 8) a pós-graduação em Geografia, no Brasil, consolidou-se nas últimas três décadas (2000, 2010 e 2020) como um espaço estratégico de produção de conhecimento, formação de quadros qualificados e intervenção crítica sobre os desafios socioambientais, culturais e territoriais do país. Sua contribuição extrapola os limites da academia, reverberando diretamente na sociedade por meio de pesquisas aplicadas, formação de professores, assessorias técnicas, políticas públicas e debates acerca da sustentabilidade e da justiça socioespacial.

Um dos aspectos mais relevantes da pós-graduação em Geografia é sua capacidade de articular teoria e prática. Ao mesmo tempo, em que desenvolve reflexões epistemológicas sobre o espaço e a paisagem, também oferece diagnósticos e soluções concretas para problemas urbanos e rurais, como a gestão do território, a mitigação de desastres naturais, o planejamento urbano, a conservação ambiental e a análise dos impactos das mudanças climáticas. Além disso, ao formar mestres e doutores, contribui para a qualificação da docência no ensino superior e para a melhoria da educação básica, por meio da formação continuada de professores.

No que se refere ao processo de expansão, houve um crescimento expressivo no número de programas de pós-graduação em Geografia no Brasil. Até o início dos anos 1990, a pós-graduação concentrava-se, sobretudo nas regiões Sudeste e Sul, refletindo desigualdades históricas de investimento em ciência e tecnologia.

A partir dos anos 2000, políticas de incentivo, como a expansão das universidades federais, com a criação de novos *campis* e os programas de fomento da CAPES e do CNPq, possibilitaram a

interiorização e diversificação dos cursos. Esse movimento ampliou o acesso à formação avançada em Geografia, permitindo que estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste fortalecessem sua capacidade de pesquisa e formassem quadros locais.

O resultado desse processo foi à construção de uma rede nacional mais abrangente, que reflete a diversidade socioambiental do Brasil. Hoje, programas de pós-graduação em Geografia estão presentes em diferentes contextos regionais, possibilitando pesquisas que dialogam com realidades específicas — do semiárido nordestino às áreas de fronteira amazônica, dos grandes centros urbanos aos territórios quilombolas e indígenas.

Sendo assim, a expansão contribuiu para democratizar a produção científica, descentralizando-a e tornando-a mais plural. Em síntese, a pós-graduação em Geografia, ao longo dos últimos 30 anos, tornou-se peça-chave para a compreensão crítica e propositiva das transformações do espaço brasileiro. O avanço institucional e territorial permitiu não apenas o fortalecimento da ciência geográfica, como também a ampliação do diálogo entre universidade e sociedade, reforçando a importância da Geografia na construção de um país mais justo, sustentável e consciente de sua complexidade territorial. Este aumento, por sua vez, acarretou, segundo Silva e Oliveira (2009, p. 85):

> "...a criação da ANPEGE, que garantiu a afirmação da pós-graduação em geografia no Brasil, até então muito dispersa como campo político e área de interesses específicos. A entidade, assim, identificou e abriu novos canais para o aprimoramento da ciência geográfica, ampliando o espaço de debates dos principais problemas atinentes à pós-graduação.(...) como também realizando trabalho de sistematização da produção geográfica no país, sobretudo, tratando-se de um país caracterizado pela imensa diversidade de paisagens e complexa trama de relações sociais, o Brasil exige e exigia múltiplas possibilidades de leituras e interpretações...".

Em número, recorremos a Sant´anna Netto e Silva (2014) que identificou que, em 1971, havia apenas 2 programas; em 2014, há 56 cursos de mestrado, sendo dois dos quais são mestrados profissionais e 29 cursos de doutorado. Aguilar *et al.* (20223) demonstram uma expansão quantitativa e uma desconcentração, que resultou na reversão do quadro inicial de extrema concentração de programas no Sudeste, especificamente em São Paulo. Em 1991 apenas seis estados concentravam os dez programas existentes, metade dos quais naquele estado, já em 2020, após uma taxa de crescimento decenal de aproximadamente 100%, os 77 programas de pós-graduação em Geografia distribuíam-se pelas 27 Unidades Federativas, sendo que em São Paulo, estado ainda com o maior número, localizava-se cerca de 10% destes.

Mas, cabe destacar a preocupação de Lecioni (2013, p. 13-14), em relação a esse crescimento, na média em que surge por hora uma:

> "... angústia de conhecer camuflada; pois o caminho seguro para o conhecimento deixa de sê-lo e nos amedronta quando, ao enveredar nele, nos colocamos questões de âmbito epistemológico. Somos o que somos, herdeiros de uma tradição na qual a delimitação dos campos do saber caracteriza a ciência moderna e, como consequência, a própria segmentação interna da geografia, em física e humana. A evolução crescente das especializações fragmentou, ainda mais intensamente, a ciência. Terminamos o século XX diante de frações do conhecimento cada vez menores, cada vez mais verticalizados. A própria segmentação interna da Geografia também segue o mesmo caminho da especialização. Isso não quer dizer que a relação entre os campos do saber fosse desconhecida. Isso não é verdade, pois simples termos usados na geografia atestam as influências entre as várias áreas do conhecimento. Algumas expressões usadas na geografia certificam essa afirmação....".

Além disso, após esse período de expansão da pós-graduação, onde surgem novos programas, surge um novo cenário no mundo do trabalho, em que a mão de obra formada não consegue mais ser absorvida pelas instituições de ensino superior, como se verificava no início da década de 2000. Há que se considerar a formação de mestres e também de doutores para atender a demandas de outros segmentos do mercado de trabalho, o que já vem sendo observado na área da Geografia.

Pós-graduação em Graduação em Minas Gerais

No Estado de Minas Gerais, o primeiro Programa de Pós-Graduação em Geografia foi instituído em 1988, com o curso de mestrado, na Universidade Federal de Minas Gerais, e o segundo, nove anos depois, com a Universidade Federal de Uberlândia, seguido pela PUC-MG, UFJF, Unimontes, UFSJ e por fim a UFV, aprovado em 2018 e reconhecido pela Portaria nº 486, de 14 de Maio de 2020 do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior – CTC-ES da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes reconhece o curso de pós-graduação *stricto sensu* em Geografia. Na seqüência, pode observar na Tabela 1, as instituições mineiras que detém o programa de pós-graduação em Geografia em Minas Gerais e sua data de criação.

Muitas dessas instituições se localizam em cidades interioranas, o que segundo Mille (2004, p. 98) apresenta vários impactos locais e regionais, entre eles pode-se citar: "...o fornecimento às empresas locais a mão de obra qualificada de que necessitam e melhorando o nível médio de capital humano da economia local; auxiliando essas empresas nas suas atividades de investigação e promovendo o progresso tecnológico...".

Tabela 1. Programas de Pós-graduação em Geografia no Estado de Minas Gerais.

Instituição	Programa	Ano de Implantação
UFMG	Mestrado e Doutorado	1988 e 2003
UFU	Mestrado e Doutorado	1999 e 2009
PUC Minas	Mestrado e Doutorado	1996 e 1999
UFJF	Mestrado e Doutorado	2010 e 2025
Unimontes	Mestrado e Doutorado	2014 e 2024
UFU-Campus Pontal	Mestrado	2014
UNIFAL	Mestrado	2019
UFSJ	Mestrado	2019
UFV	Mestrado	2019

Fonte: CAPES. Organizado pelo Autor, 2025.

Mas apesar de serem nove programas, os mesmos não apresentavam o esforço coletivo de integração, iniciado em novembro, entre os dias 25 e 26 de novembro de 2024, com a I Reunião de Coordenadores de Pós-graduação em Geografia de Minas Gerais, realizada na UFMG.

A partir desse movimento, surge a REDE PPGEO-MG (Figura 1), que representa um marco significativo para a pesquisa em Geografia no estado de Minas Gerais e uma relevante ação de cooperação entre programas de pós-graduação com níveis de consolidação diferentes. Esta iniciativa estratégica visa integrar os programas de pós-graduação na área, fortalecendo a colaboração científica, otimizando recursos acadêmicos e ampliando a formação de recursos humanos qualificados.

Além disso, a Rede busca consolidar a inserção regional dos programas, fomentar a internacionalização e parcerias estratégicas, bem como difundir o conhecimento geográfico, contribuindo para o desenvolvimento científico, social e ambiental do estado, no contexto de Brasil.

A organização do encontro entre os coordenadores dos programas de pós-graduação em Geografia de Minas Gerais vinculou às seguintes instituições: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal de Uberlândia - Campus Pontal (UFU Pontal) e Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Além dos coordenadores, também contou com a presença de representantes de área da CAPES e os assessores da Geografia Física e Humana no CNPq, a citar respectivamente, Profa. Dra. Maria Goretti Tavares (UFPA), Prof. Dr. Silvio Rodrigues (UFU) e a Profa. Dra. Doralice Sátyro (UFPB),

que realizaram as falas iniciais, antes da troca de experiências entre os coordenadores, que resultou em um conjunto de princípios e ações estratégicas para orientar a Rede PPGEO-MG.

Figura 1. Reunião de Coordenadores da Pós-graduação em Geografia de Minas Gerais.



Legenda: A – Cartaz de divulgação do evento; B – Foto com toso os coordenadores dos programas de pós-graduação de Minas Gerais e C – Logo da Rede de Pós-graduação em Geografia de Minas Gerais.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

Os princípios da Rede PPGEO-MG, composto por nove instituições de Ensino Superior em Minas Gerais (Figura 2), foram sistematizados no documento denominado "Carta Belo Horizonte", que inclui as seguintes diretrizes:

1. Realização de seminários e workshops temáticos para fomentar a troca de conhecimentos e fortalecer a colaboração científica;

2. Criação de grupos de pesquisa interinstitucionais para abordar questões prioritárias em Geografia;

3. Publicação de periódicos e coletâneas conjuntas, consolidando e divulgando a produção científica da rede;

4. Implantação de um banco de dados geográfico compartilhado, contendo informações e análises relevantes para a pesquisa e a sociedade;

5. Promoção de disciplinas conjuntas, ministradas por docentes dos programas participantes ou convidados externos;

6. Estímulo à coorientação de dissertações e teses, promovendo a integração acadêmica e a troca de metodologias;

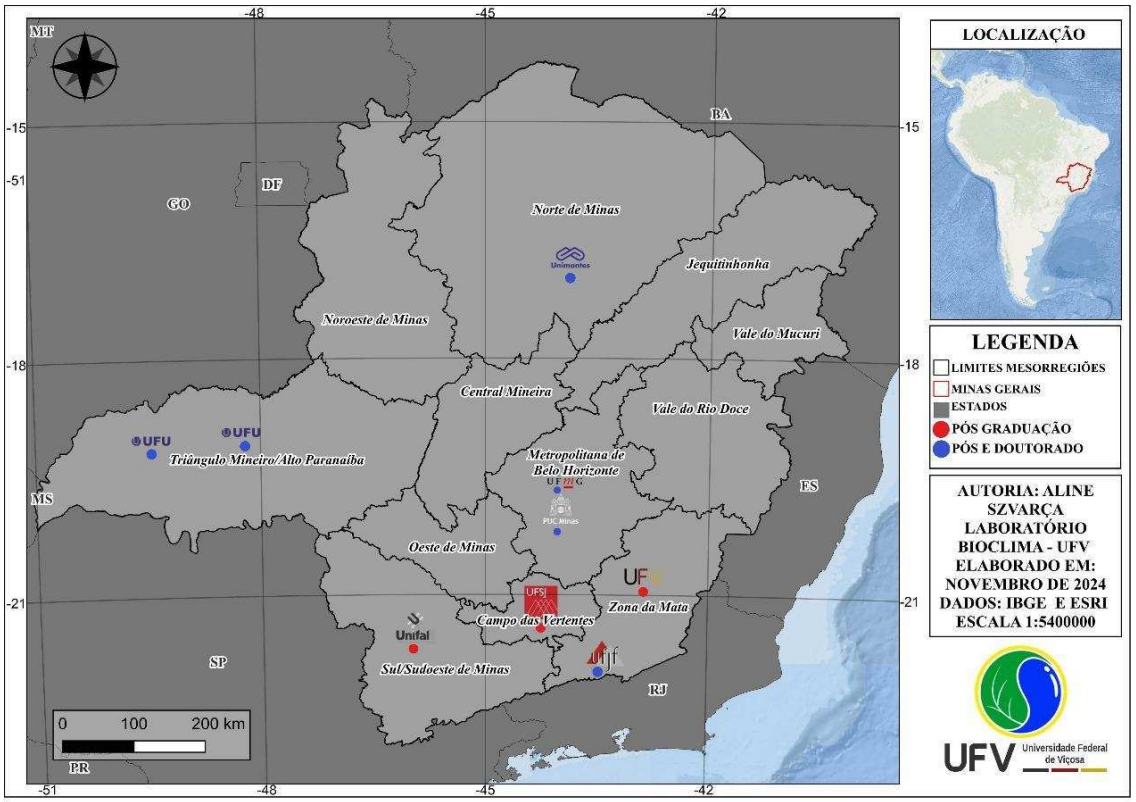
7. Oferta de capacitações e treinamentos em técnicas avançadas de pesquisa e ferramentas geográficas;

8. Integração com associações nacionais e internacionais de pesquisa em Geografia;

9. Criação de mecanismos para a promoção de intercâmbios estudantis e docentes e

10. Desenvolvimento de projetos de extensão que conectem a produção científica às demandas sociais e ambientais de Minas Gerais.

Figura 2. Localização dos Programas de Pós-graduação em Geografia em Minas Gerais**.**

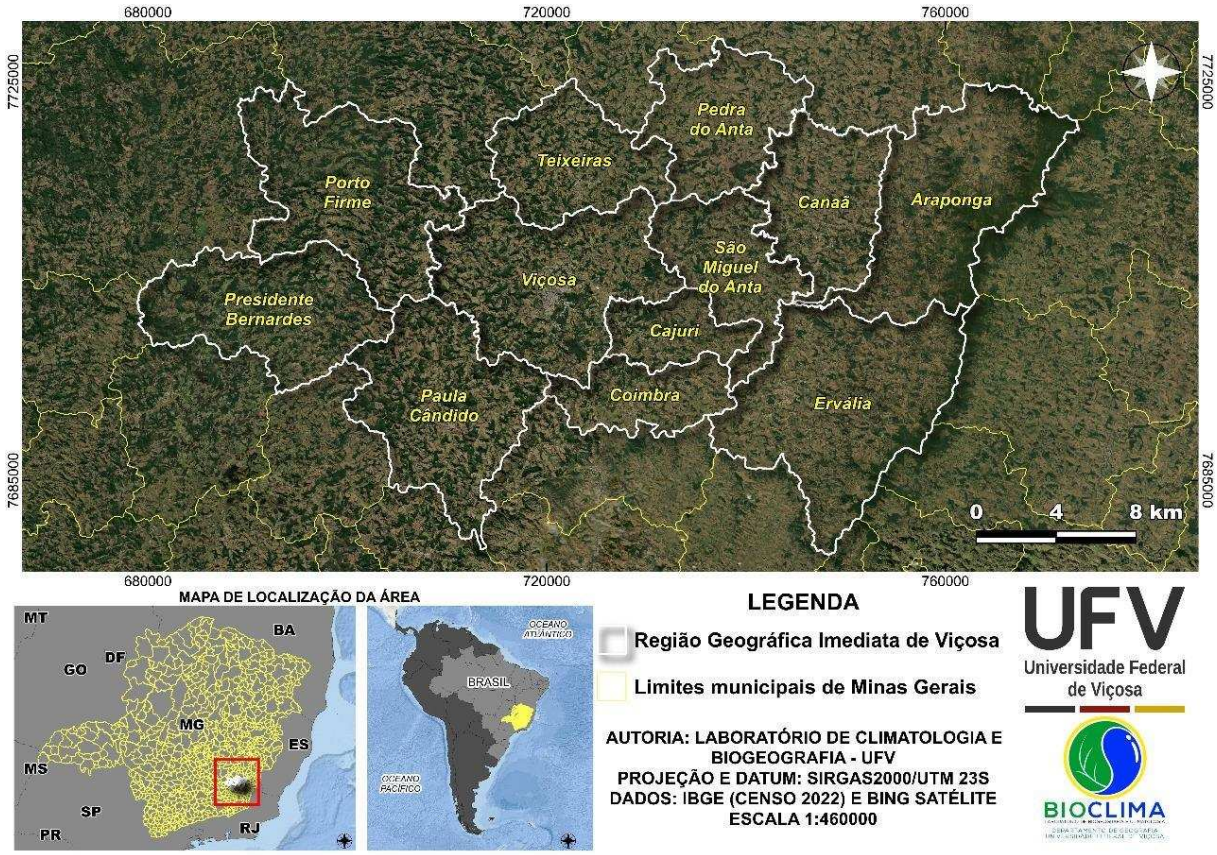


Elaborado pelo Autor, 2025.

Viçosa e o contexto geográfico da Zona da Mata Mineira

O município de Viçosa se situa na Zona da Mata Mineira, tem uma população estimada de 76.000 habitantes, está inserido na Região Geográfica intermediária de Juiz de Fora. Viçosa, conforme estudo das Regiões de influência, é considerado Centro Sub-regional B e polariza outros 12 municípios (IBGE, 2018), sobretudo pela infraestrutura de comércio e serviços existentes em saúde e educação. No setor educacional, é referência regional e nacional na área das ciências agrárias, exercendo variadas interações espaciais que transformam e adensam o setor terciário (Figura 3).

Figura 3. Região geográfica imediata de Viçosa, MG.



Fonte: IBGE. Organizado pelo Autor, 2025.

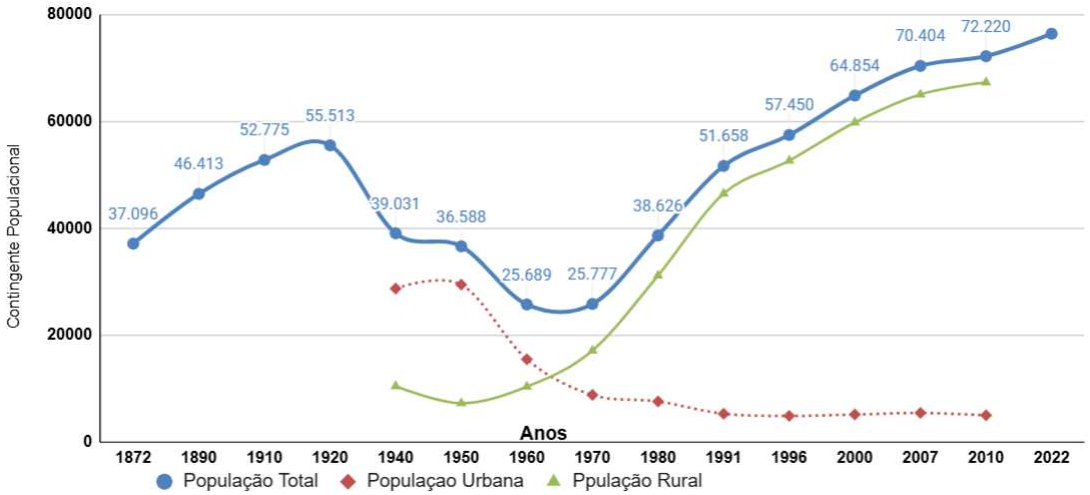
Nesse âmbito, os pequenos municípios têm uma forte dependência econômica do setor agropecuário, sobretudo da cafeicultura, que produz tanto no campo como na cidade práticas que integram esses espaços. Nesse sentido, Viçosa se configura como a cidade média que concentra grande parte dos bens e serviços que abastecem as interações regionais. Assim, Viçosa tem a maior participação do PIB do setor terciário, o que demonstra essa concentração e polaridade.

É nesse contexto regional de pequenas cidades e com uma economia muito atrelada à agropecuária e aos repasses da administração pública, que Viçosa se situa. A instalação da antiga Escola Superior de Agricultura e Veterinária em 1926, hoje, Universidade Federal de Viçosa, promoveu uma reorganização dos fluxos e das centralidades.

Antes, Ponte Nova era a cidade polo, no qual Viçosa era ligada, mas depois da queda da economia canavieira e a expansão da Universidade em número de cursos e alunos, a partir do final da década de 1990, a cidade começou a surgir o processo de verticalização na área central, bem como o aumento do contingente populacional, (Figura 4) relacionado à expansão urbana (Figura 5), além do aumento dos fluxos de mobilidade pendular (Figura 6), decorrentes da oferta de instrução e empregos.

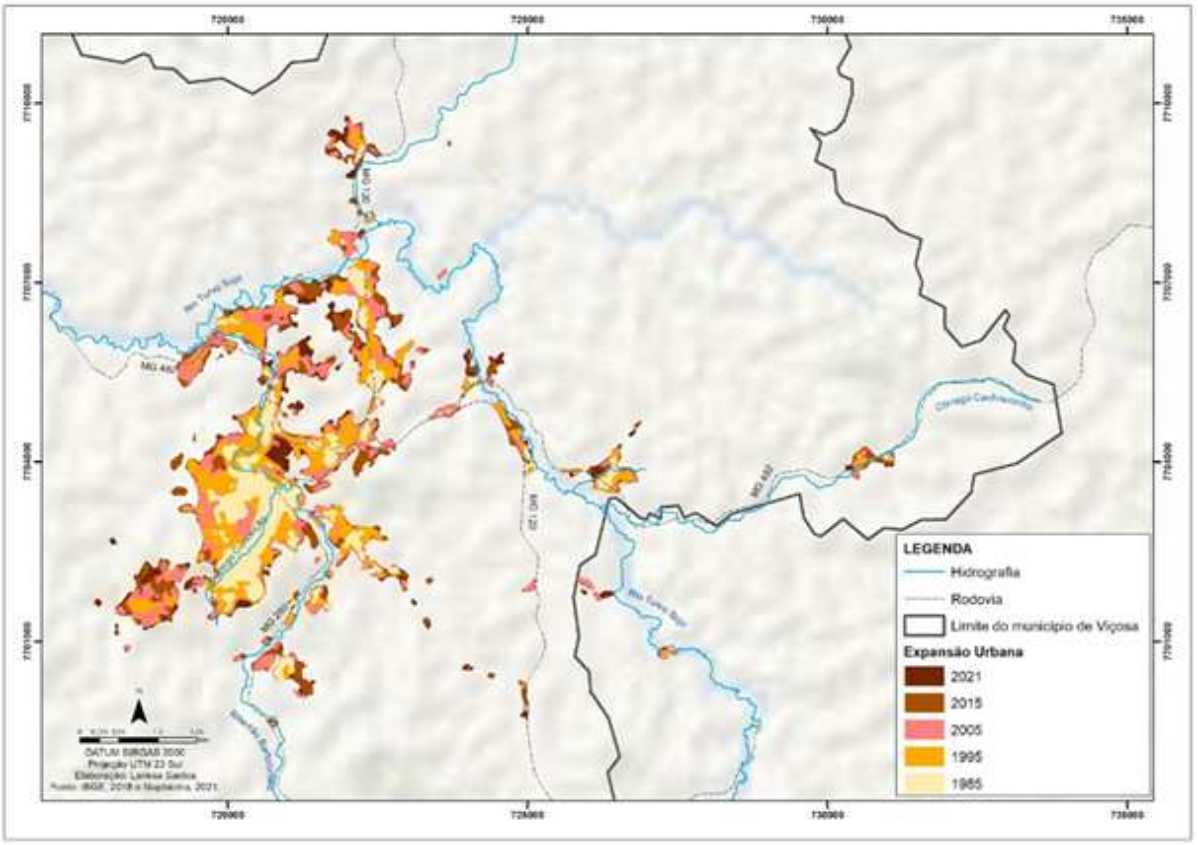
Conforme Barros (2016), uma característica notável na dinâmica dos fluxos entre Teixeiras - Viçosa é a sua localização geográfica, que favorece que uma grande parcela da população ativa busque uma oportunidade de emprego e instrução em Viçosa.

Figura 4. Evolução da População de Viçosa, MG.



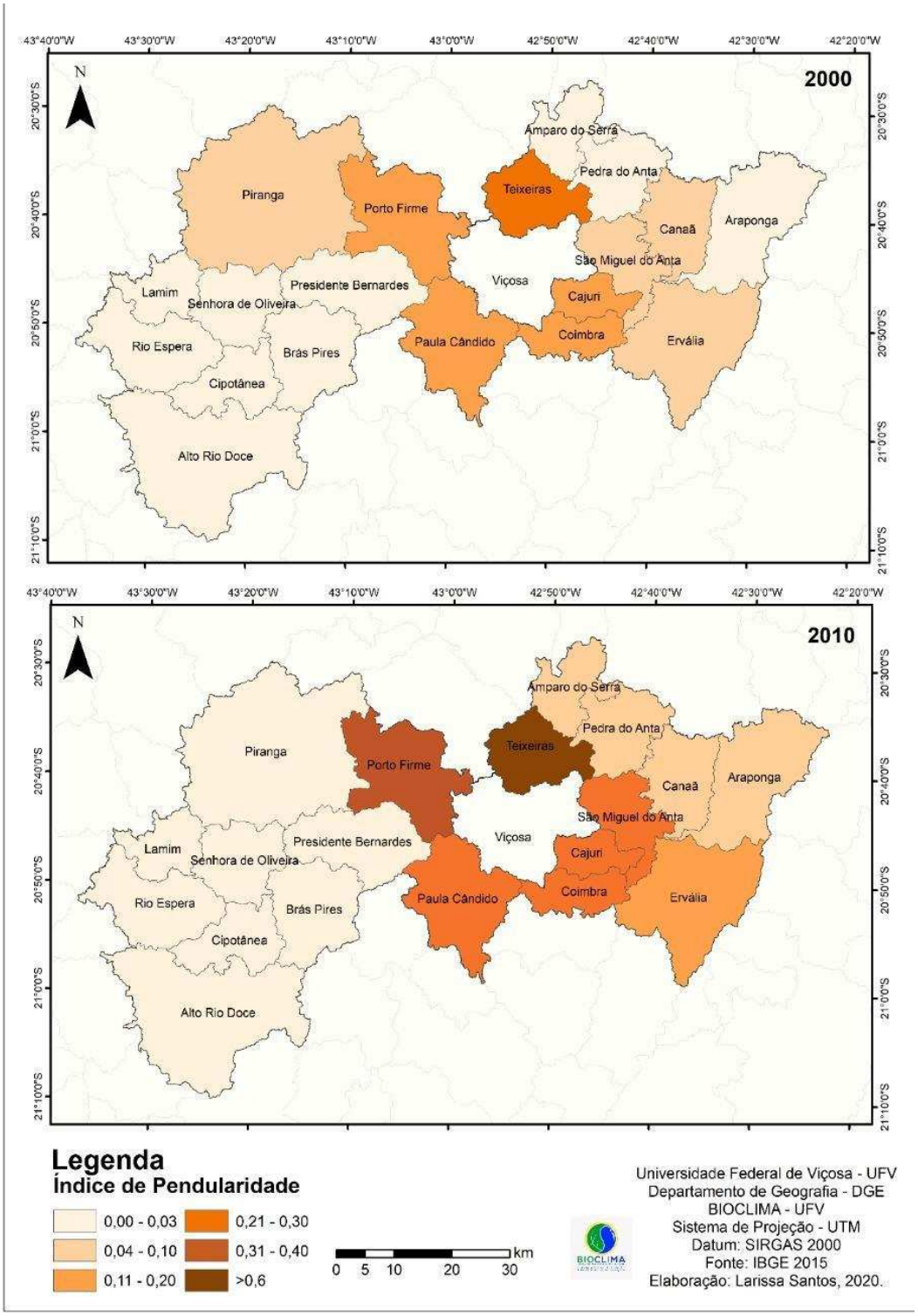
Fonte: IPEA-DATA. Elaborado pelo autor, 2025.

Figura 5. Expansão urbana de Viçosa, MG.



Fonte: IBGE. Elaborado pelo Autor, 2025.

Figura 6. Movimento Pendular na Região geográfica imediata de Viçosa, MG.



Fonte: Fialho e Santos (2021, p. 89).

Pensar e Fazer Ciência no Sertão da Zona da Mata Mineira: Entre o Passado e o Presente

Refletir sobre uma parte da porção do sertão da Zona da Mata Mineira, especialmente quando se observa sua trajetória entre o início do curso de graduação em Geografia em 2001 até 2025, é pensar também no papel da ciência na interpretação e transformação dessa realidade. E no meio do caminho, em 2019, ano em que se constitui a primeira turma do Programa de Pós-graduação em Geografia, em uma região, marcada por fortes tradições rurais, ciclos econômicos ligados à cafeicultura e pecuária, e por uma urbanização incipiente em pequenas cidades, traz consigo desafios históricos que dialogam com os caminhos da ciência e da sociedade.

No começo do século XXI, a Zona da Mata Mineira ainda se apoiava fortemente em práticas agrícolas tradicionais, em especial o cultivo de café e a pecuária leiteira. O uso da terra estava profundamente vinculado a heranças históricas, com propriedades familiares convivendo com latifúndios, muitas vezes resultando em desigualdades no acesso à terra e aos recursos.

As cidades menores funcionam como centros de serviços básicos, mas há fragilidades marcantes em infraestrutura, acesso a universidades, carência de equipamentos de saúde de maior complexidade e oportunidades de emprego restritas. A juventude, frequentemente, migra para polos regionais maiores como Juiz de Fora, Ubá e Belo Horizonte em busca de estudos ou trabalho.

Do ponto de vista ambiental, notam-se indícios de pressão sobre os recursos hídricos, com rios assoreados, perda de cobertura florestal e expansão de monoculturas. A ciência geográfica, bem como os estudos ambientais, ainda tem presença tímida no cotidiano das comunidades locais.

No início da década de 2000, o cenário muda de forma significativa, ainda que persistam contradições. Ao comparar os dois momentos, é evidente que a ciência — em especial as ciências humanas e ambientais — assumiu maior relevância na vida do sertão da Zona da Mata Mineira.

O que antes estava restrito a relatórios técnicos ou a debates acadêmicos nas capitais, hoje se materializa em projetos de extensão, consultorias ambientais, grupos de pesquisa aplicados ao desenvolvimento regional e em políticas públicas de manejo de bacias hidrográficas, conservação de solos e estímulo à agroecologia.

A ciência tornou-se mais participativa, incorporando saberes locais, dialogando com agricultores e comunidades tradicionais. O conhecimento científico deixou de ser apenas “sobre” a região e passou a ser também “com” a região. Esse diálogo é um dos elementos que mais distinguem o cenário de 2025 do que se via em 2000.

Pensar e fazer ciência no sertão da Zona da Mata Mineira é, portanto, compreender um espaço em constante transformação, marcado pela tensão entre permanência e mudança. O início dos anos 2000 mostrava um sertão ainda distante das inovações tecnológicas e dos debates ambientais mais

complexos. Já em 2025, a ciência se torna ferramenta de fortalecimento territorial, de ampliação de horizontes econômicos e de enfrentamento às crises ambientais.

O sertão da Zona da Mata Mineira continua sendo um espaço de desafios, mas também de possibilidades, onde o conhecimento científico se entrelaça com os saberes populares e as experiências cotidianas, contribuindo para a construção de uma região mais justa, resiliente e integrada.

Contribuições do PPGEO em Geografia da UFV.

No intuito de avaliar o Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFV em seu primeiro ciclo avaliativo completo, viemos apresentar nosso caminho percorrido até então, com vistas a identificar os problemas a serem enfrentados, bem como as possibilidades e perspectivas.

Nesse sentido, o Departamento de Geografia da Universidade Federal de Viçosa tem se dedicado ao fortalecimento e consolidação do curso de Geografia na modalidade de bacharelado e licenciatura, desde sua criação em 2000, com a primeira entrada de ingressos em 2001.

E mais recentemente, no ano de 2018 foi aprovada a criação do Programa de Pós-graduação em Geografia (nível mestrado), com a primeira entrada em 2019, que procura alcançar seu o objetivo de formar pessoas para o exercício da docência, da pesquisa e demais práticas profissionais relativas às atribuições da Ciência Geográfica e áreas afins.

O PPGEO/UFV forma mestres na área de concentração em Dinâmica Ambiental e Território, com duas linhas de pesquisa, sendo a Linha 1 – Questões Socioambientais e Dimensões da Natureza e a Linha 2 - Produções e Apropriações do Território.

A Linha 1 prioriza estudos sobre as questões socioambientais, na perspectiva da indissociabilidade sociedade-natureza, recobrindo temas, conceitos e situações relativos às práticas espaciais, dinâmicas e/ou conflitivas. No entrelaçamento das questões ambientais e sociais, enfatizam-se distintas formas de apropriação material e simbólica do espaço.

Nesse sentido, a linha se desdobra em abordagens em torno das dimensões da natureza, pondo em destaque investigações atinentes à climatologia geográfica, aos estudos do solo e do relevo, às questões ligadas aos conflitos territoriais e socioambientais, bem como formas de representações do espaço e da paisagem. Nessas abordagens, valoriza-se tanto o enfoque interdisciplinar nas relações sociedade e meio ambiente como preocupações em torno do ensino em geografia.

Já na Linha 2, os estudos das relações e processos desiguais de produção e apropriação dos territórios em contextos histórico-geográficos variados, pondo em evidência modalidades, situações e perspectivas engendradas por atores sociais diversos, enfatizando o território em suas múltiplas escalas, dimensões e conteúdos.

Estes aspectos demarcam um recorte específico das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas, no qual tais processos recobrem movimentos de construções territoriais, relações simbólicas, incidência de novas operações socioespaciais da dinâmica capitalista e embates de diversos matizes que se consubstanciam em reestruturações no espaço urbano e regional, expressões que também dialogam com as questões voltadas ao ensino em geografia. Dentre as temáticas exploradas na Linha, destacam-se variadas concepções sobre a cidade e o urbano, a vida cotidiana, as complexas relações entre cidade e campo, as configurações da rede urbana e regional, a reorganização espacial, as relações de trabalho, entre outros.

Em sua organização e atuação, o PPGEO-UFV busca a inovação e adequação às demandas da sociedade, promovendo o desenvolvimento de projetos, com a participação de pesquisadores, docentes e estudantes e membros da comunidade, tanto local quanto regional, com perspectivas abertas para cenários do âmbito nacional e internacional.

A inserção do PPGEO-UFV ocorre através da organização e participação em eventos científicos de âmbito local, regional, nacional e internacional, proferindo palestras, conferências e ministrando cursos. Como também, por meio de participar em *lives* e *podcasts*. Não podemos esquecer-nos da participação de alunos de programas de outras instituições nacionais e internacionais em disciplinas do PPGEO-UFV; em programas situados em diversas regiões do país e também em países estrangeiros, em especial os latinos e ibéricos. E a atração de pós-doutorandos de distintos estados do território nacional.

A visibilidade do PPGEO-UFV também ocorre a partir do *site* do Programa[1], e pela disponibilização de informações sobre pesquisas, redes de pesquisas, dentre outros, nos *sites* dos laboratórios, no YouTube e nas plataformas dos respectivos laboratórios, a saber: Bioclima[2], Lab. GEHOCITE[3], Laboratório de. Geomorfologia do quaternário[4], Laboratório de Estudos Territoriais[5] e GRAFIAS: Laboratório de pesquisa e ensino de Geografia[6].

Em relação às defesas, o PPGEO-UFV começou a realizar defesas de dissertações de mestrado em janeiro de 2021. Desde então, formaram-se 36 mestres no quadriênio 2021-2024 (10 em 2021; 8 em 2022; 13 em 2023 e 5 em 2024). Esclarecemos que, na primeira avaliação, não tínhamos nenhuma defesa realizada e apenas éramos um curso novo com dois anos ao final do quadriênio 2017-2020.

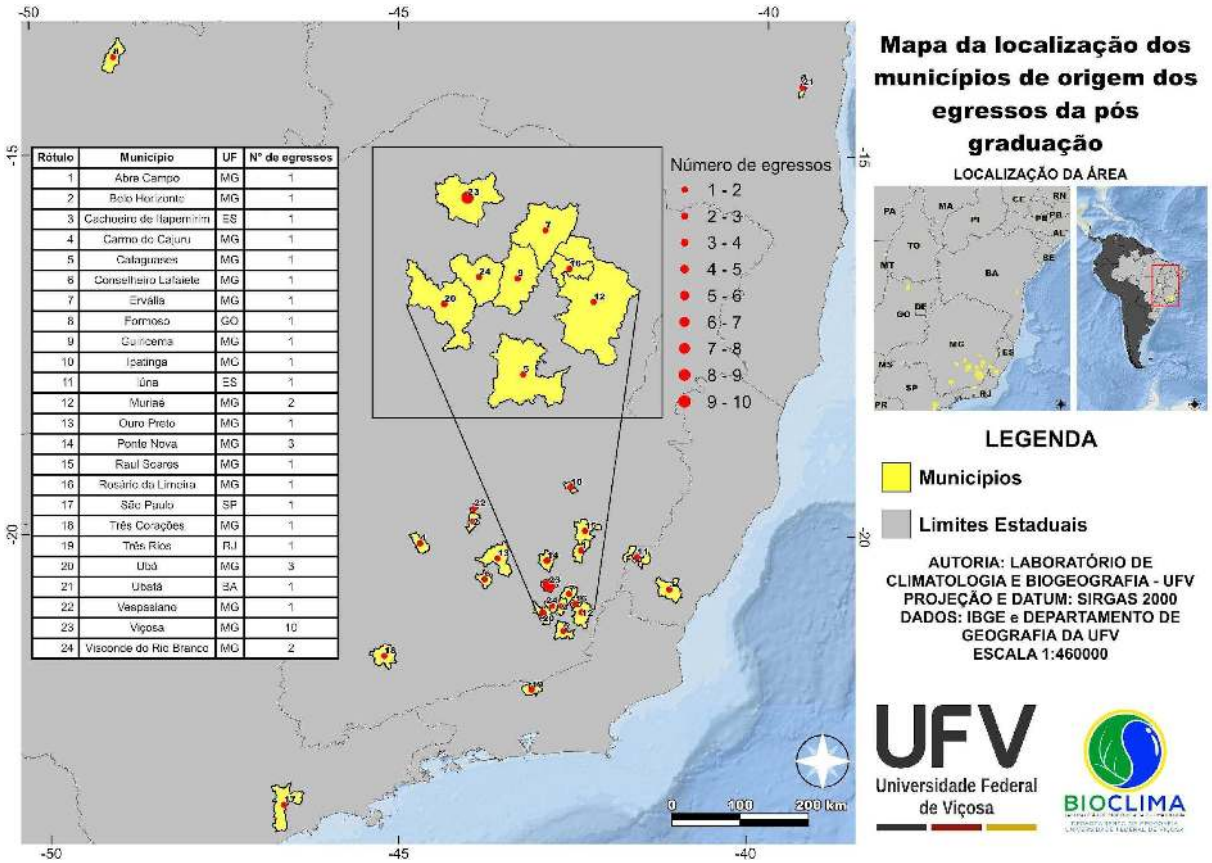
[1] PPGEO-UFV. Link: https://www.posgeografia.ufv.br/
[2] Laboratório de Biogeografia e Climatologia – Bioclima. Link: https://bioclima.ufv.br/
[3] Laboratório de Geografia Histórica das cidades e territórios. Link: https://gehocite.ufv.br/
[4] Laboratório de Geomorfologia do Quaternário. Link: https://gehocite.ufv.br/
[5] Laboratório de Estudos Territoriais. Link: https://www.instagram.com/lasterrasufv/?hl=zh-cn
[6] GRAFIAS: Laboratório de pesquisa e ensino de Geografia. Link: https://www.instagram.com/p/DN4DEw4DVuu/

Por conseguinte, para se compreender a importância, a abrangência e a inserção social de um programa de pós-graduação, além da produção acadêmica, faz-se necessário analisar a distribuição espacial dos mestres egressos desse programa.

Sendo assim, é necessário compreender a sua territorialidade, definida como a extensão geográfica na qual essa instituição exerce sua influência, realiza suas atividades, presta seus serviços ou onde estão inseridos no mercado de trabalho os seus egressos.

Neste caso, a territorialidade demonstra a importância do mestrado em Geografia da UFV em escalas local e regional, também se destaca ao se considerar os municípios de residência dos alunos das turmas de 2021, 2022, 2023 e 2024 (Figura 7), onde se encontra a localização dos mestrandos atendidos pelo programa.

Figura 7. Cidades de origem dos mestrandos do PPGEO-UFV.



Rótulo	Município	UF	N° de egressos
1	Abre Campo	MG	1
2	Belo Horizonte	MG	1
3	Cachoeiro de Itapemirim	ES	1
4	Carmo do Cajuru	MG	1
5	Cataguases	MG	1
6	Conselheiro Lafaiete	MG	1
7	Ervália	MG	1
8	Formoso	GO	1
9	Guiricema	MG	1
10	Ipatinga	MG	1
11	Iúna	ES	1
12	Muriaé	MG	2
13	Ouro Preto	MG	1
14	Ponte Nova	MG	3
15	Raul Soares	MG	1
16	Rosário da Limeira	MG	1
17	São Paulo	SP	1
18	Três Corações	MG	1
19	Três Rios	RJ	1
20	Ubá	MG	3
21	Ubaitá	BA	1
22	Vespasiano	MG	1
23	Viçosa	MG	10
24	Visconde do Rio Branco	MG	2

Fonte: PPGEO-UFV. Elaborado pelo Autor, 2025.

A Figura 7 demonstra que, dos 48 alunos, 10 residem no município de Viçosa, o que concentra 20%. Na região do entorno imediato de Viçosa, ainda há estudantes de Ubá, Visconde do Rio Branco, Cataguases, Ervália, Guiricema, Muriaé e Abre Campo. Como se observa, a grande maioria é de Minas Gerais, especificamente, da Zona da Mata Mineira Sul e Central. Em relação a outros estados, existiram discentes dos Estados do Espírito Santo, São Paulo e Goiás.

Cabe destacar que a procura pelo programa de discentes, que se interessam pela área de ensino, que antes era transversal para o quadriênio 2021-2014, passa a ser uma linha para o próximo quadriênio 2025-2028, decidida em reunião de colegiado em fevereiro de 2025.

Desde o início de suas atividades, em 2019, o PPGEO-UFV tem se destacado por um conjunto expressivo de ações que evidenciam seu impacto e inserção social positivas, especialmente na região da Zona da Mata Mineira, na região serrana do Espírito Santo e no Quadrilátero Ferrífero, bem como regiões mais distantes, como a região do Crato (Sertão do Ceará).

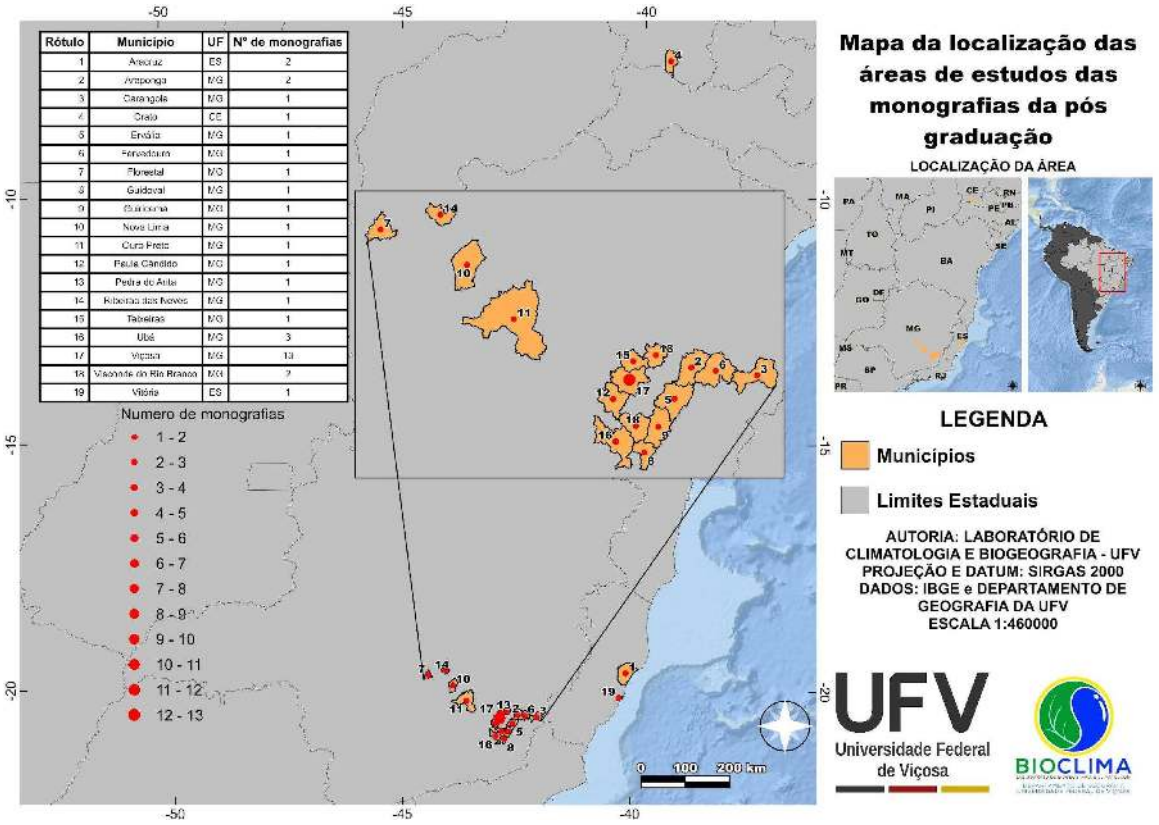
As atividades de pesquisa e extensão contam com a participação e têm beneficiado diversos segmentos sociais. Desde grupos de populações indígenas originárias, passando por agricultores familiares e grupos populares vulnerabilizados, como as comunidades tradicionais, quilombolas e populações atingidas por atividade mineradora.

Os projetos desenvolvidos no programa – pesquisa, extensão, inovação ou parcerias interinstitucionais – têm colaborado na construção de metodologias de ensino inovadoras e integradas à pesquisa e à extensão, atendendo a demandas sociais e ambientais.

Essas iniciativas abrangem disciplinas, grupos de pesquisa e produções acadêmicas, como dissertações, artigos, livros, eventos, materiais didáticos e instrucionais, além do desenvolvimento de produtos técnicos como aplicativos, softwares e programas de mídia, mapas táteis, entre outros.

Em relação à localização dessas áreas de pesquisa, ao se verificar a Figura 8, se constata, uma forte relação com a Zona da Mata Mineira (Viçosa, Muriaé, Ubá, Visconde do Rio Branco, Araponga, Fervedouro, Carangola, Abre campo, dentre outras) e o quadrilátero Ferrífero (Ouro Preto) e região metropolitana de Belo Horizonte (Nova Lima e Ribeirão das Neves).

Figura 8. Localização das áreas de pesquisa dos mestrandos do PPGEO-UFV.



Fonte: PPGEO-UFV. Elaborado pelo Autor, 2025.

Ademais, as ações do PPGEO-UFV, além de integrar e fomentar a cooperação entre profissionais e instituições, também possuem visibilidade em diversas escalas. Tanto docentes, como discentes, têm inserção na realidade regional, participando em conselhos, coordenações de programas, associações profissionais e de pesquisas.

Com foco na atuação profissional, dos 48 discentes ingressos entre 2019 e 2024, sendo que a turma de 2024, que apresenta 15 matriculados, tem data de defesa para março de 2026, 3 foram desligados, 36 mestres formados até então; 17 egressos, a maioria dos titulados, atua na educação pública (escolas estaduais e municipais), particulares e militares; 4 continuam os estudos no doutorado em diferentes instituições (Unesp-PP, Unicamp, UFRJ e UFES); 5 são funcionários públicos da esfera federal e estadual e 4 trabalham no mercado de análise ambiental, com geoprocessamento ou empresa alimentícia e 1 profissional liberal (médico) - (Tabela 2).

Tabela 2. Atuação Profissional dos Egressos

Nível de atuação	Quantidades		Rede ou estado de atuação
Educação Básica	17	2	Rede Municipal
		10	Rede Estadual
		4	Rede Privada
		1	Colégio Militar
Doutorandos	4	1	Unicamp
		1	Unesp-PP
		1	UFRJ
		1	UFES
Funcionalismo público	5	2	Federal
		3	Estadual
Empresas Privadas	4	3	Geoprocessamento
		1	Alimentícia
Profissional liberal	1	1	Médico
Desligados do Programa	3	3	Desligamento por reprovação.
Discentes com defesa da dissertação prevista para março de 2026.	15	15	Discentes ingresso em 2024.

Fonte: PPGEO-UFV. Elaborado pelo Autor, 2025.

Na escala nacional e internacional, procuramos nos inserir em ações de diversas naturezas, como parcerias, convênios e cooperações internacionais, muito embora, mais recentemente, com apoio da Pró-reitoria de Pesquisa da UFV, o programa foi inserido no projeto La Move America.

O Programa concede bolsas para estudantes de Mestrado ou Doutorado vinculados a instituições de ensino e pesquisa estrangeiras da América Latina e Caribe, nas modalidades mestrado e doutorado sanduíche no Brasil com vistas a realizarem estágio, pesquisas, atividades de extensão e, eventualmente, cursarem disciplinas em Programas de Pós-Graduação (PPG) de Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, Institutos Federais ou Institutos de Pesquisa, sempre em áreas relacionadas à sua área de atuação. Nesse sentido, fomos contemplados com uma bolsa de mestrado de dois meses, no qual foi selecionado um discente equatoriano. Já no programa do Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB) uma associação civil, de direito privado, sem fins lucrativos, de caráter acadêmico, científico e cultural, composta por 95 instituições brasileiras de Educação Superior, fundada em 29 de outubro de 2008, em Brasília, DF, cujo objetivo é promover a formação e promover relações acadêmicas, científicas e culturais entre as instituições associadas e parceiros internacionais, por meio de programas, projetos e ações de cooperação internacional,

bilaterais e multilaterais. Nesse programa fomos contemplados com uma bolsa de mestrado com duração de dois anos, que foi preenchida por uma candidata colombiana.

Além disso, destaca-se, por fim, uma das ações que julgamos de grande relevância nos processos seletivos discentes: a adoção de políticas de ações afirmativas nos processos seletivos do Programa desde o primeiro edital de seleção.

Consideramos como um caráter inovador e de impacto positivo, no PPGEO-UFV, a possibilidade do discente poder cursar qualquer disciplina, ofertada pelos programas de pós-graduação, tanto no campus de Viçosa como em Florestal, tendo contato com realidades distintas. Além disso, o PPGEO-UFV por estar localizado em uma região com déficits de infraestrutura, diversas e complexas questões sociais, econômicas e ambientais, o PPGEO-UFV fornece uma formação diferenciada aos mestrandos, no que tange ao contato direto com essas realidades e ao estímulo à reflexão crítica acerca da gênese destas questões e das possibilidades de enfrentamento e mitigação, através do fomento de políticas públicas.

Os discentes estão integrados a laboratórios, grupos e núcleos de pesquisa, e suas dissertações estão todas articuladas às linhas de pesquisas e aos projetos de pesquisa, extensão, inovação ou interinstitucionais coordenados por seus orientadores. Nestes ambientes, os discentes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas dos cursos e atuam na prática docente, principalmente através do estágio em docência. A inserção dos mestrandos e pós-doutorandos nos ambientes citados também propicia sua participação em diferentes atividades promovidas no programa, tais como a organização de eventos e trabalhos de campo em equipe e, inclusive, contato e diálogo com pesquisadores visitantes.

Outro aspecto de destaque é a constante integração entre a graduação e os discentes do programa, com a tendência de professores e seus orientandos participarem em conjunto de atividades de extensão e de pesquisa participativa, promovendo a integração de ensino e pesquisa.

Dentre as oportunidades, tem-se a Semana de Integração Acadêmica da UFV, mestrandos têm contato com alunos da educação básica, sendo uma experiência igualmente enriquecedora e de impacto social positivo. Os estágios em docência favorecem m o aspecto da formação discente no que se refere à prática em sala de aula em nível de graduação.

Somado a isso, existe o estímulo a participação e o contato com professores e pesquisadores de outras instituições e estados, tanto por meio de palestrar remotas, estímulo a participação a eventos científicos, como último Congresso Brasileiro de Geografia e o Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, ambos ocorridos na Universidade de São Paulo (USP), buscando viabilizar experiências tecnológicas para realização de participação de membros externos em defesas por

videoconferência e mesmo no curso de disciplinas que por vezes foram compartilhadas por professores de diferentes universidades brasileiras e estrangeiras.

Em relação à diversidade de professores que compõem a estrutura do Programa, favorece a realização de pesquisas em distintos campos temáticos e recortes espaciais. O PPGEO-UFV possui um corpo docente com 16 professores (15 permanentes e 1 colaborador), sendo 5 da Linha 1 (Questões Socioambientais e Dimensões da Natureza); 6 na Linha 2 (Produções e Apropriações do Território) e 5 na Linha 3 (Geografia e Ensino), esta criada agora no início do quadriênio 2025-2028. Isso revela o equilíbrio na distribuição de docentes por Linha de Pesquisa, o que também proporciona certa equivalência entre projetos de pesquisa, número de orientações, dissertações defendidas, oferta de disciplinas e demais ações desenvolvidas.

Em relação aos vínculos institucionais do corpo docente do PPGEO/UFV, enfatiza-se que, do total de 16 professores, 3 são externos à UFV. Destes, 1 é do Instituto Federal de Minas, Campus Muriaé; 1 da Universidade Federal de São João de Rei e 2 da Universidade Federal de Juiz de Fora, sendo um membro colaborador. Os demais, 12 professores, são vinculados à Universidade Federal de Viçosa, distribuídos entre distintas unidades e departamentos, atuantes em cursos de licenciatura e bacharelado em Geografia e bacharelado em Agronomia, Ciências Sociais e História.

Em relação à contribuição à pesquisa e ao conhecimento produzido em termos da dinâmica da natureza, o envolvimento dos professores da Linha 1, que se presta na qualidade de assessores ou consultores de órgãos ambientais e prefeituras, é marcante.

No caso do Prof. Dr. João José Lelis, o mesmo atua como assessor da Fundação Estadual do Meio Ambiente de Minas Gerais e tem contribuído para o aperfeiçoamento da legislação ambiental e a identificação e monitoramento de solos contaminados, como também integra o Instituto Criosfera - Núcleo TERRANTAR - grupo brasileiro na pesquisa de solos na Antártica. Este núcleo se constitui numa rede de estudos em solos e *permafrost* na Antártica e alta montanha sul-americana e é responsável por monitorar o clima, teleconexões e dinâmica de carbono em mais de 20 sítios distribuídos em um gradiente pedoclimático na Antártica Continental, Peninsular e Marítima.

No mesmo diapasão, mas envolvendo outra escala de análise, estão os projetos desenvolvidos pelo Prof. Dr. André Lopes de Faria, junto às prefeituras de pequenas cidades do entorno de Viçosa, como a de São Gonçalo do Rio Abaixo, Teixeiras, São José do Goiabal, Visconde do Rio Branco e Manhuaçu, contribuindo para a compreensão da paisagem natural, a identificação dos riscos socioambientais responsáveis pelos deslizamentos, enchentes, escassez de água, etc.

A importância social de seus projetos, notadamente nas cidades cujas prefeituras não possuem corpo técnico qualificado, e no qual inexistem estudos sobre a área, pode ser visualizada nas seguintes atividades: a) a construção de barraginhas - soluções ambientalmente mais adequadas para captação de

enxurradas, que contribuem para preservar o solo, evitar erosões, e promover a recarga dos lençóis freáticos que abastecem nascentes, córregos e rios; b) o reconhecimento do uso do solo, das características edilícias e da estrutura fundiária - ação que pode contribuir para a ampliação da base fiscal e arrecadatória dos municípios, pela possibilidade de construção de cadastros atualizados dos imóveis passíveis de pagamento de IPTU; e c) identificação das características ambientais do terreno, em particular da rede hidrográfica do município de Visconde do Rio Branco e Manhuaçu.

Estas atividades são decorrentes e são desenvolvidas no Laboratório de Geomorfologia do Quaternário, no qual o Prof. Dr. André Faria coordena. E como destaque, cita-se a organização do XVIII Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário na Universidade Federal de Viçosa em 2009. Tal atividade constituiu-se em momento de importantes trocas acadêmicas, aprofundamento teórico e constituição de parcerias.

Por sua vez, o Bioclima (Laboratório de Biogeografia e Climatologia) tem experiência na análise sobre clima urbano e a tentacularidade que os estudos desenvolvidos no laboratório apresentam, transborda no campo da educação geográfica, no qual o coordenador Prof. Dr. Edson Fialho já foi coordenador do PIBID (2014-2017 e 2019-2021) e da Residência Pedagógica (2022-2024), que nas suas atividades, conseguiu elaborar um Atlas escolar do município de São Miguel do Anta, que posteriormente, foi impresso pela Prefeitura e distribuída a todas as escolas da rede municipal (Figura 9).

Figura 9. Atlas Geográfico Escolar de São Miguel do Anta, Minas Gerais.



Elaborado pelo Autor, 2025.

Além de abarcar questões como planejamento urbano, política ambiental e análises sociais, especialmente à reflexão mais recente sobre racismo ambiental, os estudos de climatologia geográfica demonstram a importância de analisar com maior rigor os eventos pluviais, sobretudo aqueles de

caráter intenso, e seu impacto na qualidade de vida da população, notadamente as mais vulneráveis, que são frequentemente afetadas pelas inundações, enchentes e deslizamentos de encostas.

Ressalta-se que as ações desenvolvidas pelo Bioclima e o Grafias - Profa. Dra. Janete Regina, coordenadora do PIBID (2024-2026), - são geradoras de impacto social, pois ampliam a inserção do PPGEO-UFV, nas escolas e espaços educativos, auxiliando nas atividades que incluem a produção de material didático, manejo de novas metodologias de ensino de geografia e formação continuada dos professores da escola básica.

O Prof. Dr. Edgar, por sua vez, coordena o Museu do Solo, oficialmente denominado como Museu Ciência da Terra Alexis Dorofeef (https://mctad.ufv.br/o-museu/), também conhecido como Museu do Solo (Figura 10), apresenta uma grande contribuição, no processo de ensino e aprendizagem, pois ao estabelecer um diálogo com as escolas, o mesmo serve de referência para estudos e aplicações de oficinas de conscientização ambiental e preservação e conservação do solo. É um espaço de inclusão social, incentivador da educação, da construção do conhecimento e de atitudes que valorizam e prezam o meio ambiente e os solos.

Seguindo a visão do estudo dos solos como gerador para a Educação Ambiental e se organizando em três eixos conceituais – O Sistema Terra: dinâmica e processos, Recursos Minerais: usos econômicos e impactos ambientais e solos: conhecer para conservar. Com isso, o se desenvolveu como um espaço de educação ambiental e de divulgação científica, valorizando a construção e democratização dos saberes.

Figura 10. Museu de Ciência da Terra Alexis Dorofeef.



Disponível em: https://semec.ufv.br/museu-de-ciencias-da-terra-alexis-dorofeef/

O Prof. Dr. Hygor Aristides, por sua vez, em parceria com a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) e a Prefeitura Municipal de Florestal, estamos viabilizando um Projeto Piloto do Programa Saneamento Brasil Rural, que prevê a implantação de diversas intervenções nos eixos do saneamento na zona rural de nossa cidade. Essa experiência pioneira servirá de modelo para a materialização das políticas públicas de Saneamento Rural no nosso país, tem desempenhado papel fundamental na produção de conhecimento científico e na formação de recursos humanos. Ao mesmo tempo, suas pesquisas e projetos têm impactado diretamente a cidade de Viçosa, tanto no campo social quanto no ambiental e no urbano.

No que se refere à Linha 2, as ações que geram impacto social podem ser exemplificadas a partir das atividades da professora Nelmires Ferreira da Silva, que vem se dedicando a produzir *Podcast* e *Lives*, para assessorar movimentos sociais que lutam pelos direitos das minorias. Ademais, enquanto representante do Conselho Estadual de Direito da Mulher (CEDM-SE), Nelmires na condição de professora/pesquisadora tem a oportunidade de debater em diferentes fóruns, como a Assembleia Legislativa (ALESE), Conselhos e Coordenadorias Municipais de Direitos da Mulher, Organização dos Advogados Brasileiros (OAB), Ministério Público Estadual, Tribunal de Justiça (TJ), temas relacionados aos direitos da mulher, negros e minorias de uma forma geral.

Assim, a partir de uma intrínseca relação universidade/sociedade, a participação da professora nesses fóruns é frutífera tanto por contribuir nas políticas voltadas para o enfrentamento de todas as formas de violência como para alimentar reflexões acadêmicas sobre a temática.

A inserção na sociedade aparece demarcada na prática extensionista e de pesquisa coordenada pelo professor Gustavo Iorio. O projeto desenvolvido pelo docente realiza um conjunto de ações nas comunidades da Serra do Brigadeiro/MG, atualmente ameaçada pelas atividades de mineração. Por meio de diferentes metodologias sociais, a identidade política e cultural do(a)s agricultores(as) é discutida simultaneamente à produção de material cartográfico.

Tecnicamente reconhecido para disputar representações territoriais das comunidades, a cartografia social é instrumento essencial para o combate dos projetos de mineração empreendidos na região, enquanto fornece subsídios para fortalecer a representação que os agricultores têm de seu espaço de vida. Tanto por contribuir para a mobilização da população atingida pelas atividades da mineração quanto por fomentar um conjunto de reflexões sobre os limites e possibilidades dos usos feitos no território, o projeto de cartografia social assume, portanto, centralidade na luta política.

É oportuno lembrar que a produção representa o acúmulo de experiências dos docentes que atuam, em diferentes projetos, há mais de vinte anos no Departamento de Geografia, fato que demonstra o engajamento dos docentes e discentes na discussão e formulação de políticas públicas para enfrentamento de inúmeros problemas socioambientais.

Já no contexto das pesquisas, o GEHOCITE, capitaneado pela Profa. Dra. Maria Isabel de Jesus Chrysostomo, desenvolve estudos sobre a formação da rede urbana da província fluminense no século XIX e, mais recentemente, na investigação sobre a formação de vilas e cidades em regiões de fronteiras (Leste de Minas Gerais e Rio de Janeiro), realizada no quadro do 2º pós-doutorado na École des Hautes Études (2019-2020).

Os eixos desenvolvidos na pesquisa ligam-se às análises sobre formação das cidades e territórios e tem como propósito entender os múltiplos arranjos sociais e espaciais e, em particular, nos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro responsável pelas configurações do espaço pelas configurações do espaço urbano na contemporaneidade.

Como resultado dessas investigações, que fazem parte do Projeto: "A Hibridez como marca do Urbano: Geografia Histórica das Cidades e regiões de Campos dos Goytacazes e Zona da Mata Mineira (meados do Século XVIII – final do XIX)" busca dar respostas a diversas questões sociais, envolvendo os processos relacionados à formação dos territórios de cidade e regiões. Entre perguntas principais, destacam-se as seguintes: como entender a configuração socioespacial das cidades na atualidade sem investigar seu processo de produção? Qual o papel dos diferentes agentes sociais na formação desse urbano segregado? Que marcas podem encontrar na paisagem contemporânea que refletem o modelo excludente de sociedade.

Na área da Agroecologia e Mineração, o Prof. Lucas Magno também desempenha atividade no programa Núcleo de Estudos em Agroecologia Puri: articulando e consolidando a agroecologia em Muriaé e região. O Núcleo de Estudos em Agroecologia Puri (NEAP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais é resultado da articulação entre uma nova Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural, instituída no Brasil a partir de 2003, e as instituições de ensino, pesquisa e extensão públicas do país.

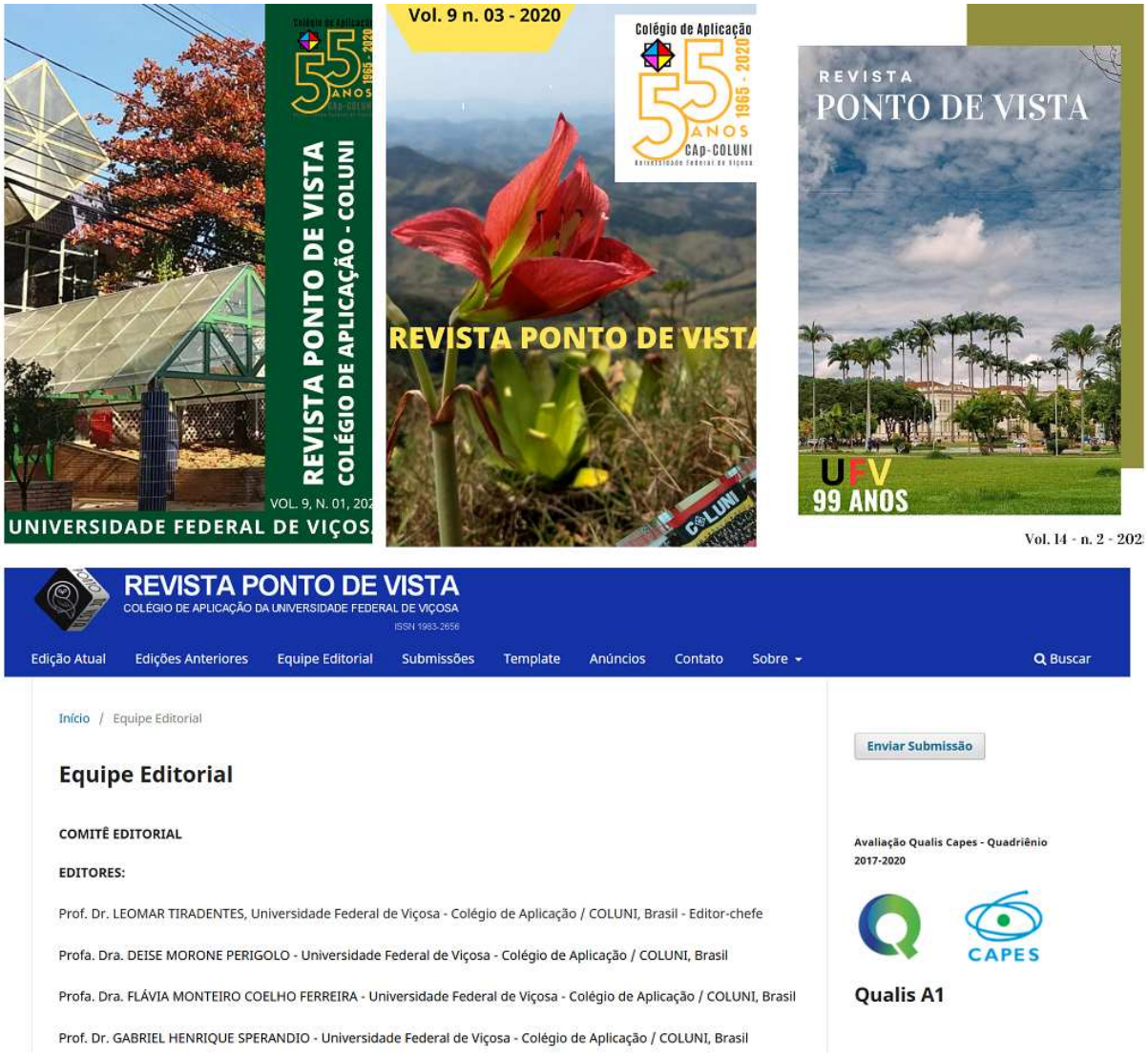
Tal articulação tinha como estratégia de ação o financiamento, por parte de alguns Ministérios (da Ciência e Tecnologia, da Educação e do Desenvolvimento Agrário, por exemplo), de projetos de pesquisa e extensão a serem executados nestas instituições visando formar e qualificar profissionais e agricultores para a transição agroecológica. Nesse contexto, em 2010, surgiu o NEAP, justamente a partir da aprovação de um projeto no âmbito dessa articulação interministerial e, nesses 10 anos de existência, executaram várias outras ações de pesquisa e extensão, com financiamento do CNPq, do CONIF e também do próprio IF Sudeste MG.

Na área de ensino, o Prof. Dr. Leomar Tiradentes, lotado no Colégio de Aplicação da UFV, COLUNI, propõe-se a investigar e analisar as estruturas e configurações socioeconômicas, ambientais, políticas e culturais que envolvem o turismo e o esporte como temas contemporâneos e transversais,

de caráter geográfico. Como também é o editor-chefe da Revista Ponto de Vista, que no último Qualis CAPES obteve a classificação A1 (Figura 11).

Ainda no ano de 2023, foi indicado como um dos 10 finalistas ao Prêmio Professor Destaque da Feira Brasileira de Ciências e Tecnologia (Febrace), cujo prêmio pretende reconhecer o trabalho dos professores que orientam e acompanham estudantes que realizam projetos de ciências ou de engenharia. O Prof. Dr. Leonar orientou o trabalho de Iniciação Científica Jr. (CNPq/UFV/EM), intitulado "Habitação e moradia: os espaços de residência dos alunos do ensino médio da UFV na cidade de Viçosa–MG", realizado pelo aluno Eric Matheus Faria Martins, do terceiro ano do CAp/COLUNI. Martins também foi finalista da Febrace.

Figura 11. Revista Ponto de Vista.



Fonte: Revista Ponto de Vista. Elaborado pelo Autor, 2025.

A Profa. Dra. Janete Regina de Oliveira, na área de ensino, com o projeto de pesquisa: "...As Grafias negras na Zona da Mata Mineira...", busca mapear as marcas materiais e imateriais presentes no território matense mineiro, a partir da visão dos estudantes da educação básica, como possibilidade de reforçar a visibilidade afrodiaspórica nessa construção, bem como a produção de materiais didáticos a serem utilizados nas aulas de Geografia sob a perspectiva das relações étnico-raciais.

Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Humana, Prática de Ensino de Geografia e Teoria, Métodos e Linguagens em Geografia, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, sala de aula, linguagens no ensino de geografia, grafias e leituras negras, história da geografia escolar, livros escolares. Participa da ABPN (Associação Brasileira dos Pesquisadores Negros) e do GEPEGER (Grupo de estudos e pesquisas em geografia, educação e riscos) da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), coordenado pela Profa. Dra. Carla Juscélia de Oliveira Souza, recém ingressa no PPPGEO-UFV.

Junto a isso, a Professora organiza, anualmente, um evento que aborda e dialoga com temáticas relacionadas ao Ensino, denominado Diálogos Interdisciplinares (Figura 12), que já se realiza anualmente a mais de 10 anos sob sua coordenação.

Figura 12. Cartazes do Evento Diálogos Interdisciplinares.



Fonte: Elaborado pelo Autor, 2025.

Leonardo Civale, é assessor do comitê de preservação do patrimônio da cidade de Viçosa, coordena o projeto "...Memória e Narrativas Identitárias na Construção do Patrimônio Cultural e

Requalificação das Paisagens Urbanas em Cidades da Zona da Mata Mineira (1990-2018)...” procura refletir sobre o modo como a memória e a identidade, por meio de sua parte visível, a paisagem cultural e o patrimônio vêm sendo utilizadas pelas classes dominantes e pelos diferentes grupos. Portanto, a preservação da paisagem como patrimônio, longe de ser fruto de veleidades estéticas e culturais, é, na realidade, um campo acirrado de conflito aberto e discussão entre os diferentes grupos que constroem o espaço público.

Após essa pequena descrição de alguns destaques, os docentes envolvidos com o programa, têm participação em diferentes grupos de pesquisa (Tabela 3) com a participação dos docentes e discentes (mestrandos, e graduandos da iniciação científica), além da participação de membros de outros grupos de pesquisadores de universidades nacionais e internacionais.

Nos grupos de pesquisa, os estudos são socializados, discutidos e desenvolvidos em conjunto visando agregar e disseminar o conhecimento científico produzido, assim como, estabelecer relações e parcerias de pesquisa com pesquisadores de outros lugares do Brasil (Figura 13) e do mundo, especificamente, França, Colômbia e Estados Unidos.

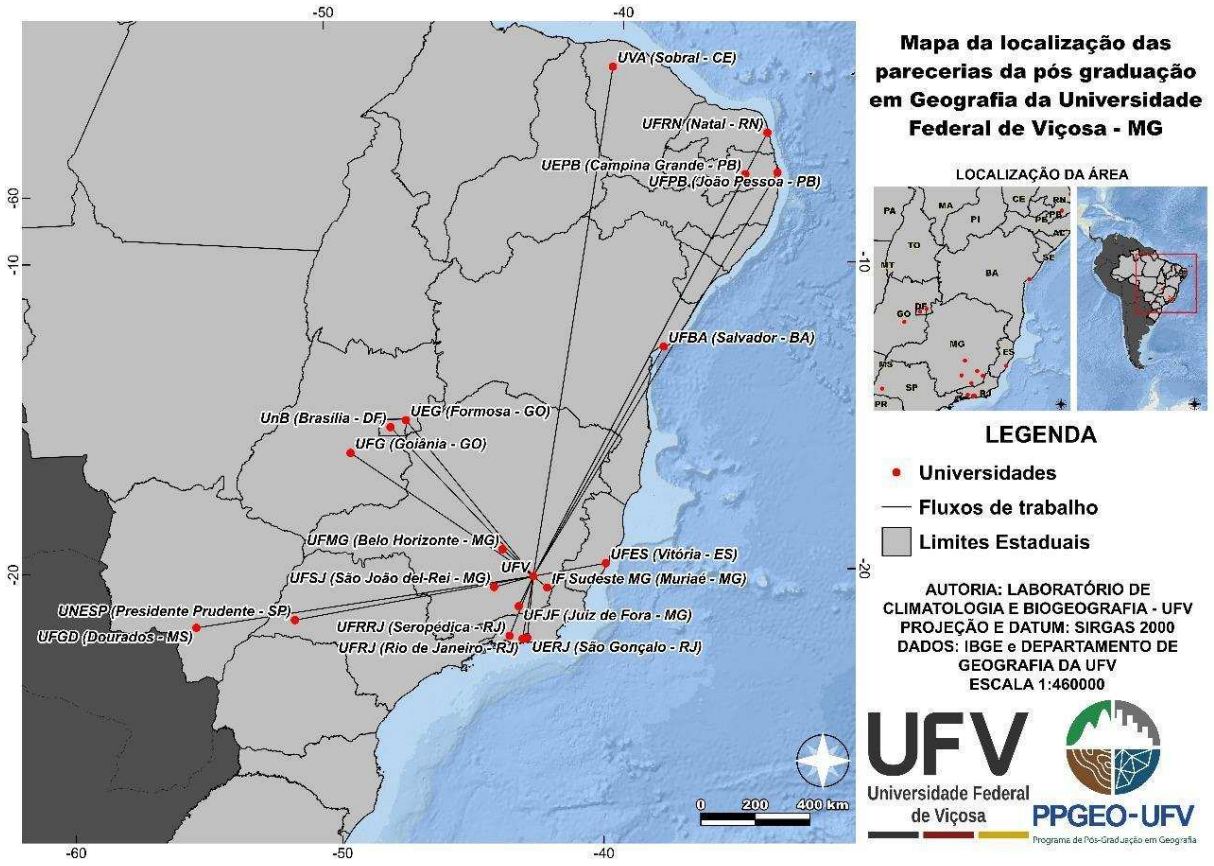
Tabela 3. Grupos de Pesquisa, no qual os docentes do PPGEO-UFV estão vinculados.

Docentes	Grupo de Pesquisa
Carla Juscélia de Oliveira Souza	Grupo de Estudos e Pesquisas em Cartografia para Escolares. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educomunicação. Grupo de Estudos e Pesquisas em geografia, Educação e Riscos. Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Geografia, Ensino e Ambiente. Rede de Pesquisa em Cartografia Escolar.
Edgar Batista de Medeiros Júnior	Núcleo TERRANTAR – UFV. ECOAR - Evolução Crustal dos Orógenos Araçuaí e Ribeira. Grupo de Estudos em Pedometria e Mapeamento digital dos solos.
Edson Soares Fialho	Geografia Física, Paisagem e Ambiente – UFPA. Grupo de Estudos em Dinâmica das Paisagens – UFV. NEGED – Núcleo de Ensino de Geografia e Didática. NECTA – Núcleo de Estudos climáticos do Território alterado – UFJF.
Gustavo Soares Iorio	Dinâmica Ambiental e Territorial – UFV. NuGea – Núcleo de pesquisa geografia, espaço e ação – UFJF. PoEMAS – Política, Economia, Mineração, Ambiente e Sociedade.
Hygor Aristides Victor Rossoni	Monitoramento Ambiental e controle Preventivo da Poluição.
Janete Regina de Oliveira	Dinâmica Ambiental e Territorial – UFV.
José João Lelis Leal de Souza	Núcleo TERRANTAR – UFV – UEPB. Drylands – UFV. Grupo de Estudos do Semiárido – UFPB. Caatinga em pé: Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ecologia e conservação da Caatinga - UEPB. Ecologia de Térmitas – UEPB. TROPIKOS: Biogeografia de Ecossistemas Tropicais – UFRN. Manejo Sustentável de água e Solo – UFV. Impactos Ambientais pelo uso da Terra – UFV. Grupo de Pesquisa em Ensino de Geografia – UFRN.

Leonardo Civale	Dinâmica Ambiental e Territorial – UFV. Espaço, Território e Natureza – UFV. Patrimônio cultural e Histórias das Paisagens – UFV. Saberes Históricos: ensino de história, historiografia e patrimônios – UFPB. Rede Brasilis – Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica.
Lucas Magno	Dinâmica Ambiental e Territorial – UFV.
Lucas Magno	Dinâmica Ambiental e Territorial – UFV. PoEMAS – Política, Economia, Mineração, Ambiente e Sociedade – UFJF. Núcleo de Estudos Interdisciplinares de relações étnico raciais: Movimentos sociais, questão Agrária e Soberania Alimentar.
Maria Isabel de Jesus Chrysostomos	Dinâmica Ambiental e Territorial – UFV. Cidades e Rios na História do Brasil. Competências e comportamento: processos de produção, inovação e comunicação da informação (COMPORTI). Grupo de Estudos do Território e de História Urbana. Grupo de Estudos e Pesquisa em Patrimônio Bibliográfico e Documental. Rede Brasilis – Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica.
Maria Joseli Barreto	Dinâmica Ambiental e Territorial – UFV. Centro de Estudos de Geografia do Trabalho – Unesp-PP.
Marilda Telles Maracci	Dinâmica Ambiental e Territorial – UFV.

Fonte: Diretório de Grupos-CNPq. Elaborado pelo Autor, 2025.

Figura 13. Rede de Parcerias.



Fonte: Grupos do CNPq. Elaborado pelo Autor, 2025.

Por fim, com um esforço coletivo, os docentes e discentes vêm produzindo, anualmente, o Seminário de Pós-graduação do Programa (Tabela 4). Neste ano de 2025, estaremos realizando a quinta edição. Já tivemos a experiência de um evento on-line durante a pandemia de Covid 19, quando era chamado de Fórum, depois ao voltarmos ao presencial, estamos aprendendo cada vez mais.

Com isso, conseguindo fazer, com que os discentes do programa possam se envolver e participar de atividades acadêmicas, juntamente com os professores convidados, que muitas das vezes, fazem o papel de avaliadores das apresentações dos trabalhos dos mestrandos, momento esse muito importante para os discentes, enquanto, poderão aproveitar o diálogo com outros profissionais, que podem ajudar a orientar a pesquisa e nortear novas ações não pensadas até então.

Tabela 4. Seminários de Pós-graduação em Geografia da UFV.

Ano	Evento	Tema
2021	I SEGEO	Fórum de Pesquisa PPGEO-UFV.
2022	II SEGEO	Interlocuções a partir da Ecologia Política.
2023	III SEGEO	Dinâmicas ambientais e território.
2024	IV SEGEO	Território e questões ambientais em foco: Desafios e dinâmicas contemporâneas.
2025	V SEGEO	Territorialidades em conflito na Era da Globalização: Socioambientalismo e Reconfiguração do Espaço.

Fonte: PPGEO-UFV. Elaborado pelo Auto, 2025.

Considerações Finais

> "...A mudança implica que algumas coisas mudam, mas outras ficam iguais - o capitalismo muda, mas alguns dos seus aspectos continuam a ser como sempre foram. A metamorfose implica uma transformação muito mais radical, na qual as velhas certezas da sociedade moderna desaparecem e algo novo emerge..." (Ulrich Beck, 2017, p. 15).

Em sua trajetória recente, o PPGEO-UFV narra, de algum modo, não apenas a história da pós-graduação em Geografia. De certa forma, está traduzindo como a confluência de políticas públicas cooperou para surgir novos espaços formativos nas zonas periféricas ou de pouca atividade econômica sustentável.

A natureza direta das políticas do REUNI associadas ao fomento à pesquisa e formação docente via programas institucionais como PIBID, PET e PIBIC foi seminal para efetivação de novos cursos de graduação na UFV e, consequentemente, foram elementos que permitiram a implantação da proposta de seu programa de pós-graduação em Geografia.

A contribuição do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Viçosa, apesar de assinada pelo coordenador do período de 2022-2024, reflete o trabalho desenvolvido coletivamente pelo corpo docente, discente, técnico e dos coordenadores que ocuparam a coordenação do programa no conturbado ano de 2021.

Nosso objetivo com esse texto foi apresentar a história do programa, expondo à comunidade aquelas contribuições que marcam nossa identidade, mas que, ao mesmo tempo, se articulam às novas, abrindo outros horizontes e possibilidades.

Comparada aos demais programas de Geografia no interior de Minas Gerais, uma de nossas principais contribuições reside na valorização do capital humano, social, cultural e intelectual encontrado na Zona da Mata Mineira. Tradicionalmente associada a características agrícolas e dependentes dos recursos da União, por meio do repasse do Fundo de participação municipal, a formação de mestres em Geografia potencializa a riqueza de experiências e de saberes vividos pelos moradores da região.

Assim, o que o programa de pós-graduação em geografia da UFV se propõe é estimular o debate da Geografia brasileira; por sua vez, tal movimento só pode acontecer quando a própria especificidade dos lugares é evidenciada. Pondo isto em prática, nosso curso quer participar da ampliação da formação de mestres em Geografia.

Dessa forma, o programa vai privilegiando as complexas realidades locais da Zona da Mata Mineira e demais regiões de Minas Gerais, visando abrir possibilidades de atuação prática por meio de formulação de políticas públicas, trabalhos de assessoria técnica e demais formas de interação com a sociedade.

Referências Bibliográficas

AGUILAR, R. L. de.; FONSECA, C. N. da .; CHRISTAN, P. A expansão da pós-graduação em Geografia no Brasil entre 1991 e 2020. **Revista Terr@ Plural**, Ponta Grossa, PR, v. 17, p. 1–19, 2023. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/view/19523.

BARROS, S. F. S. Elementos para análise da relação cidade – região: estudo de caso de uma cidade pequena em posição de contato entre duas cidades médias mineiras. **Revista Geoingá**, Maringá-PR, v. 8, n. 2, p. 163-179, 2016. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Geoinga/article/view/49360

BECK, U. **A metamorfose do mundo**: como as alterações climáticas estão a transformar a sociedade. Lisboa: Edições 70, 2017. 269 p.

BRASIL Documento de área – Geografia (Área 36). Brasília: CAPES, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-humanas/geografia.

FIALHO, E. S.; SANTOS, L. G. F. Integração e articulação espacial: um estudo de caso entre Teixeiras e Viçosa, em minas gerais. **Revista de Ciências Humanas**, Viçosa, MG, v. 21, n. 1, p. 71-103, p., 2021. Disponível em: https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/11992

LENCIONI, S. Linhas de pesquisa da pós-graduação em Geografia: Mudanças, esquecimentos e emergência de (novos) temas. **Revista da ANPEGE**, Dourados, MS, v. 9, n. 11, p. 6-19, 2013. Disponível: https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6487

MILLE, M. The university, knowledge spillovers and local development: the experience of a new university. **Higher Education Management and Policy**, Paris, v. 16, n. 3, p. 89-113, 2004. https://ideas.repec.org/a/oec/edukaa/5lgxzjd15b8s.html

NOBRE, L. N.; FREITAS, R. R. de. A evolução da pós-graduação no Brasil: histórico, políticas e avaliação. **Brazilian Journal of Production Engineering**, São Mateus, ES, v. 3, n. 2, p. 18-30, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/v3n2_3

PAES, M. T. D. A avaliação da pós-graduação em Geografia no Brasil (Capes: Quadriênio 2018-2021): do medo da extinção aos méritos da elevação de notas. **Revista da ANPEGE,** Dourados, MS, v. 129, n. 39, p. 27p. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.5418/ra2023.v19i39.17474

SILVA, J. B. da; OLIVEIRA, M. P. de. A trajetória da pós-graduação no Brasil e a Anpege: algumas questões. **Revista da ANPEGE**, Dourados, MS, v. 5, n. 5, p. 79–92, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.5418/RA2009.0505.0006

SANT´ANNA NETO, J. L.; OLIVEIRA, M. P. de. Balanço e perspectivas da pós-graduação em geografia no Brasil – considerações sobre a avaliação trienal de 2010/2012. **Revista da ANPEGE**, Dourados, MS, v. 10, n. 14, p. 7–25. Disponível em: https://doi.org/10.5418/RA2014.1014.000

SOBRE O AUTOR

Edson Soares Fialho - Professor Associado IV do Departamento de Geografia. Coordenador do Laboratório de Biogeografia e Climatologia (Bioclima). Coordenador do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Viçosa. Membro permanente do Programa de Pós-graduação em geografia da Universidade Federal do Espírito Santo.

E-mail: fialho@ufv.br

Data de submissão: 01 de setembro de 2025

Aceito para publicação: 15 de dezembro de 2025

Data de publicação: 31 de dezembro de 2025